

EFEITOS ADVERSOS DO ÁCIDO HIALURÔNICO UTILIZADO NO PREENCHIMENTO FACIAL

Anny Mayandra da Rocha Araújo¹; Antônia Ivana Barreto Cavalcante¹; Maria Gabriela de Aguiar Araújo¹; Paulo Henrique Furtado de Matos¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: anny-mayandra@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Até o século XX, a definição de rejuvenescimento facial era restrita a um ponto de vista bidimensional e a abordagem de tratamento era direcionada na diminuição de rugas e sulcos. Com o aperfeiçoamento da evolução anatômica da face, essa concepção foi desenvolvida e agora envolve uma visão tridimensional que caracteriza como sinais de envelhecimento não só os danos causados a textura cutânea e as rugas de expressão, mas também as perdas volumétricas secundárias, redistribuição da gordura facial e reestruturação óssea. Na atualidade, existem vários produtos e técnicas terapêuticas para rejuvenescimento facial. Em destaque o ácido hialurônico que foi introduzido no mercado como preenchedor facial, sendo usado frequentemente, o que demonstra a necessidade de aprofundar a percepção sobre sua utilização e possíveis riscos de seu uso. Diante disso, o estudo teve como objetivo revisar na literatura científica possíveis efeitos adversos proporcionados pelo ácido hialurônico utilizado no preenchimento facial. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO. Foram analisados 16 artigos em português publicados entre os anos de 2010 e 2018, sendo que oito foram utilizados para compor a base de resultados do resumo. Foram excluídas publicações em outros anos e que não representavam a temática do estudo. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): preenchimento facial, efeitos adversos, ácido hialurônico. Os resultados mostraram que os possíveis efeitos adversos estão comumente ligados à qualidade do produto usado, método de aplicação, cuidados de higienização e reação imunológica individual do paciente e são classificados em imediatos e tardios e podem ocasionar desde vermelhidão, edema, hematoma, manchas na pele por extravasamento de sangue, infecção, necrose e nódulos e os tardios estão relacionados a granulomas, reações alérgicas, cicatriz hipertrófica. Apesar dos possíveis efeitos adversos é significativo destacar que o resultado final do tratamento resulta da cuidadosa análise facial e apropriada indicação do tratamento, do emprego da metodologia adequada do preparo e administração do produto levando em conta as particularidades únicas de cada paciente, a fim de se evitar efeitos adversos, trazendo efeitos duráveis de aperfeiçoamento dos contornos e da flacidez facial.

Palavras-chave: Preenchimento cutâneo. Efeitos adversos. Ácido hialurônico.